

Image not found

<https://letteraturaeuropea.uniroma1.it/sites/all/themes/business/logo.png>

Published on *Lirica Medievale Romanza* (<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it>)

Home > ALFONSO X > EDIZIONE > Don Foão, de quand'ogano i chegou > Tradizione manoscritta

Tradizione manoscritta

- letto 451 volte

CANZONIERE B

- letto 373 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/Dom%20Fo%C3%A3o%2C%20quand%27ogan%27aqui%20chegou%20-%20B%20486.jpg>



- letto 355 volte

Edizione diplomatica



Dom ffoa(n)do qua(n)dogano q(ui) chegou
p(ri)meyram(en)t evyu uolta e guerra
tam gra(n) sabor ouue dir assa terra
q(ue) logue(n)to(n) por ada il filhou
seu coraço(n) e el ffez lhy leyxar
polo mais toste dagerra longar
prez e effor co epassou asserra

En esto ffez come de boo(n) ssem
en filhar adail q(ue) conhocia
que estes passos maos ben Sabia
eel guardeo loguento(n) muj be(n) del(e)s
efez lide destro leixar lealdade
de Seestro leixar lidar

O adail e muy sabedor q(ue) o g(ui)ou
periq(ue) la carreya por q(ue) fez desguiar
dafronteyra e ental guerra
leixar seu Seno(r) edireiuos al q(ue)lhi ffez
leixar be(n) q(ue) pod(er)a faz(er)
por ficar (e) fezeo poer
aalen atala ueyra

Muyto foy ledto Se d(eu)s me p(er)don

qua(n) dosse viu daq(ue)l(e)s passos fora
q(ue) uos ia dixte disseme essa ora
par d(eu)s ada il muy tey gra(n) rrazo(n)
dessenp(re)e(n) uos mha fazen da leixar
ca no(n) me moua deste legar sseia
mais nu(n)ca cuydey passar lora

E ao demo uou acomendar
p(r)ez deste mu(n)do earmas (e) lidar
cano(n) e iogo de q(ue) omen chora

- letto 405 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

- letto 348 volte

CANZONIERE V

- letto 375 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/Dom%20Fo%C3%A3%C2%20quand%27ogan%27aqui%20chegou%20-%20V%2069.jpg>



Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/Dom%20Fo%C3%A3o%2C%20quand%27ogan%27aqui%20chegou%20-%20V%2069bis.jpg>



- letto 379 volte

Edizione diplomatica

	Dom ffoa(n)o qua(n)dogano aqui chegou p(ri)meyram(en)t evyu uolta e guerra tam gra(m) sabor ouue dir assa terra
	q(ue) logue(n)io(n) por adail filhou seu coraço(n) eel ffexlhy leyxar polo mais toste da gerra longar prez e esforço epassou asserra
	En esto ffez come de boo(n) ssem eu ffilhar adail q(ue) conhocia q(ue) estes passos maos ben sabia e el guardo lo guenton muj ben del(e)s efez lide destro leixar leal da de de seestro leixar ljdar
	O adail e muy saledor q(ue) o g(ui)ou pemq(ue) la carreyra por q(ue) fez des guiar dasron teyra e ental guerra leixar seu seno(r) e direiuos al q(ue)lhi ffez leyxar be(n) q(ue) peda faz(er) por ficar (e) fezeo poer aalen a cala ueyra
	Muyto foy ledos se d(eu)s me perdo(n) qua(n) dosse viu daq(ue)l(e)s passos fora q(ue) uos ia dixen disse essa ora par d(eu)s adail muy tey gra(n) rrazo(n) dassenp(er)e(n) uos mha fazen da leixar ca no(n) me moua deste legarsseia mais nu(n)ca cuidey passar lora
	E ao demo uou a comendar p(r)ez deste mu(n)do e armas (e) lidax cano(n) e iogo de q(ue) omen chora

- letto 377 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

- letto 460 volte

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/tradizione-manoscritta-716>